

Síntese de palestra de Trigueirinho

A SOLUÇÃO está pronta

2ª edição

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

A SOLUÇÃO está pronta

Com base em palestra de Trigueirinho
realizada em julho de 1983



IRDIN

Copyright 1997 ©
José Trigueirinho Netto

A Irdin Editora dedica-se a
publicações como um serviço altruísta,
visando estimular a descoberta do
potencial evolutivo que existe
dentro de cada ser.

Texto de acordo com as novas regras
ortográficas da língua portuguesa.

1ª edição, 1997: 25.000 exemplares
Reimpressão, 2010: 2.000 exemplares
2ª edição, 2015: 2.000 exemplares

Direitos reservados
IRDIN EDITORA LTDA.
Carmo da Cachoeira/MG
CNPJ 07.449.047/0001-86
Tel. (35) 3225-2616
www.irdin.org.br | info@irdin.org.br

A intuição

Nos níveis mais profundos da consciência existem respostas para todas as nossas indagações. Saber disso é o primeiro passo para a intuição fluir livremente e trazer-nos soluções. Em seguida, precisamos deixar de contrapor sentimentos, desejos, preconceitos e ideias ao que vem do nosso mundo interno.

Se desobstruirmos o caminho para o inconsciente e ficarmos diante dele como se fôssemos recém-nascidos, totalmente inexperientes, as respostas a questões existenciais e as soluções para

os mais diversos problemas que enfrentamos podem emergir.

A intuição é a compreensão direta de certo aspecto da realidade. Emerge sem que raciocinemos, pois não depende da atividade mental costumeira. Introduz-se na mente e imprime-se no cérebro no intervalo entre os pensamentos. Quanto maior for o intervalo, de maneira mais nítida e completa ela será captada.

Poucos sabem que se perguntarem algo ao inconsciente obterão resposta e que lhes cabe tão somente estar receptivos a ela.

Abertura ao mundo interior

Há várias maneiras de interrogar o inconsciente. Certas pessoas conversam consigo mesmas, outras escrevem, outras formulam perguntas mentalmente, voltadas para o interior de si próprias. Há também as que buscam orientação interna sem chegar a formular perguntas – simplesmente se colocam em um estado expectante e tranquilo. A forma como sucede o contato com o inconsciente é determinada pelo temperamento de cada um.

Um aspecto que conta muito para efetivar-se o contato com o inconsciente é a intensidade com que emitimos a indagação. É importante plasmar as ideias de modo claro e coerente, estando bem consciente de seu princípio, meio e fim, e entregá-las com desapego ao próprio mundo interno. Do desapego vêm o equilíbrio e a paz que propiciam à intuição revelar-se.

Se nos concentramos excessivamente e fazemos a pergunta com ansiedade, impedimos que a resposta venha, pois nossas expectativas agem como obstáculo entre nós e a realidade interna. Por outro lado, se não dedicamos a isso amor e atenção suficientes, o apelo não chega

às camadas profundas do ser, onde a solução está pronta. Há, pois, um delicado equilíbrio a ser conseguido entre a pergunta e a espera tranquila.

O grau de energia necessário para emitir a pergunta é descoberto com a prática, com a dedicação. É um processo rico de ensinamentos.

Depois de formular a pergunta com clareza e enviá-la corretamente, devemos pôr de lado o assunto, para que nosso mundo interior possa agir sem perturbações nem interferências. Se, por exemplo, insistirmos na mesma pergunta, se ficarmos pensando no assunto ou se cobrarmos a resposta, atrairemos

novamente para a superfície da consciência o que deveria estar sendo trabalhado em quietude, nas áreas profundas do ser. Impediremos, assim, que nos seja revelada a solução.

Um meio de evitarmos que a mente interfira é fazer a pergunta antes de adormecer ou antes de nos ocupar com alguma tarefa que nos vá absorver toda a atenção.

Suponhamos que nos acometam dúvidas sobre se fizemos a pergunta corretamente, ou que queiramos perguntar de novo, ou que o assunto insista em voltar à mente. Se surgirem esses ou outros impasses com os quais não saibamos lidar, torna-se necessário esquecer por com-

pleto a pergunta e nos despreocuparmos. Devemos agir como se nada estivesse acontecendo e como se não tivéssemos feito pergunta alguma. Temos de nos desligar de tudo e não insistir mais, até que a tranquilidade seja reencontrada.

Não haverá dificuldade a partir do momento em que se instala em nós a certeza de que, ao fazermos uma pergunta, a resposta estará sendo elaborada pelo inconsciente. O fator fé é essencial. Fé em que o nível intuitivo está sempre pronto a nos atender e atento a nossas necessidades.

Se não temos fé na sabedoria de nosso ser interno, envolvemo-nos com questões psicológicas e intelectuais, e a mente, que deveria estar calma para refletir o que vem do profundo, inquieta-se e não cumpre seu papel de espelho refletor.

As respostas

As respostas a nossas indagações estão vinculadas ao carma, porque o inconsciente nos conduz de modo que tenhamos oportunidade de equilibrar atos passados.

Mas essas respostas dependem, de modo especial, de nossa receptividade. Às vezes fazem-se presentes mas não chegam a ser percebidas, devido a sua sutileza e a nossas distrações ou ao fato de não lhes darmos a justa importância por não corresponderem a nossas expectativas.

O mecanismo intuitivo de cada um de nós é original e único. Não devemos pois ter ideias preconcebidas de como ele deve funcionar, para não bloqueá-lo.

Alguns fazem perguntas com toda a sinceridade e recebem respostas do próprio ser interior por meio de outras pessoas. No momento em que a intuição lhes fala pela voz de outro, podem não perceber o que lhes é dito por terem aquele porta-voz em pouca conta.

A crítica, o orgulho, o autoritarismo, a dissimulação, a complacência com tendências retrógradas da personalidade, o descontrole no uso da palavra, o excesso de convicção nas próprias posições,

o apego, a curiosidade, a impaciência e a inflexibilidade mental, entre outros fatores, costumam abafar a voz tênue e discreta da intuição.

As respostas a nossas perguntas podem vir também por meio de um símbolo. Se não estamos habituados a ver os objetos com os mesmos olhos com que vemos uma pessoa ou um ideal, o que o objeto simboliza passa despercebido, e não colhemos a mensagem que nos traz.

Um fato que aconteça em nossa vida igualmente pode ser a resposta que nosso inconsciente envia. Uma mudança na situação em que nos encontrávamos, o afastamento de pessoas com quem

convivíamos, novas oportunidades que despontam – tudo isso pode representar a tão aguardada resposta de nosso mundo interior. Há casos em que, por desejar que algo suceda de determinado modo, insistimos na pergunta sem notar que já foi respondida.

Em geral a intuição se faz sentir de maneira mais nítida quando entramos em estado de calma, quando estamos vazios e totalmente receptivos. A resposta brota em nosso íntimo, e dúvida alguma paira sobre ela.

A necessária clareza

No relacionamento com o mundo interior é fundamental não confundir intuição com convicção pessoal. Uma convicção pessoal pode até ser positiva, construída com amor durante longo tempo. Mas ela se faz de fora para dentro, nasce na mente e se impõe ao ser. É parcial, e não substitui a verdade.

Assim, estarmos convencidos de alguma coisa não é o mesmo que recebermos uma intuição; pelo contrário: uma

forte convicção pode ser um obstáculo para captá-la.

A intuição brota dos níveis internos do ser e tem em conta não só a nossa pessoa, mas a vida universal. Não nasce de um estado emocional nem de um estado mental. Os níveis dos quais ela advém são muito mais profundos que o da personalidade.

O primeiro sinal de uma intuição verdadeira é não trazer consigo nenhuma forma de excitação: não provoca alegria, entusiasmo, tristeza nem angústia. Vem de maneira calma, clara e sem julgamentos. Às vezes é tão suave que nem sequer a notamos.

Quando pensamos ter recebido uma intuição, mas ainda temos alguma dúvida quanto a sua veracidade, o melhor é nos desapegarmos dela. Como não estamos habituados a viver em contato com níveis profundos, podemos recorrer a fontes mais familiares para confirmar se o que recebemos foi realmente uma intuição: podemos empregar, por exemplo, a inteligência, a razão e o discernimento. Colocar esses aspectos de nosso ser a serviço de algo superior é uma expressão de gratidão e amor.

Outra forma de saber se realmente tivemos uma intuição é submetê-la à apreciação de outra pessoa, mais madura e experiente que nós no caminho

espiritual. Com seu parecer é possível não só discernir se nossa percepção é válida, mas também obter algum dado que venha enriquecê-la, esclarecê-la ou ampliá-la.

O importante é sempre estarmos imparciais diante da própria experiência, da experiência do outro, da inteligência, da razão, do discernimento. Se nos mantivermos nessa neutralidade, teremos clareza sobre o que nos vem à consciência.

As mudanças que a intuição nos traz

Se nos dedicamos ao contato com o mundo interior, nosso comportamento diário vai gradualmente mudando. Tornamo-nos mais serenos e deixamos de lado os preconceitos; os desejos e pensamentos se sutilizam. Essas transformações nas atitudes levam a uma modificação do ritmo da vida: começa a surgir tempo entre uma tarefa e outra para nos interiorizarmos um pouco mais.

À medida que persistirmos, os contatos com o mundo interior trarão bálsamos e sabedoria para o mundo consciente. A personalidade irá sendo imbuída em energias superiores e começará a colaborar. Passará a realizar tudo o que estiver a seu alcance para favorecer os contatos internos. Observará as menores coisas, como, por exemplo, períodos regulares de repouso e alimentação mais sutil. Tudo na vida assumirá outro valor, pois estará em função da união com o profundo do ser.

A conscientização de que os pensamentos, as emoções e o corpo físico não são nossa essência ajuda-nos na interio-

rização. Tal passo pode ser dado com o auxílio de um exercício: se um estado emocional nos absorver demais a atenção, podemos dizer: "Eu não sou esta emoção. Ela é apenas um movimento do corpo emocional". Ao surgir um pensamento de crítica, dizemos: "Eu não sou este pensamento. Ele é apenas uma reação da mente". E ao sentir uma dor física: "Esta dor não sou eu. É apenas um desajuste do corpo físico". Assim nos preparamos para oferecer todas as ações, sentimentos e pensamentos ao mundo intuitivo.

É inútil, por nos julgarmos imperfeitos, crer não estarmos preparados para

esse caminho. Tais ideias são supérfluas, não trazem solução alguma. A tarefa diante do próprio mundo interior, intuitivo, é a de estarmos receptivos e tranquilos, é a de sabermos que na essência está a solução, pronta, a nossa espera.

NESTA COLEÇÃO

O Matrimônio Superior
A Única Coisa Necessária
A Cura dos Apegos
Optar por Viver
A Busca da Serenidade
O Que não se Pode Prever
A Cura
A Solução está Pronta
A Função do Sofrimento
Curar é Simples
Jejum de Preocupação
A Busca Espiritual
Em Nome da Clareza
Cura e Oportunidade
Três Processos de Cura
Transforme-se
O Despertar da Terra
O Corpo Físico na Cura
Exercício da Vida
Curadores
A Cura Cósmica



Editora sem fins lucrativos.
Destina-se a difundir
informações que promovam
a expansão da consciência
do ser humano.

Se você quiser contribuir para a
publicação e circulação dessas obras,
escreva para: info@irdin.org.br
ou visite o site: www.irdin.org.br

**Como encontrar luz e
clareza para superar as
dificuldades da vida?
Podemos descobrir a
solução para qualquer
impasse percorrendo o
caminho que leva ao
profundo da consciência.
Mas como começar a
trilhá-lo?**

ISBN 978-85-60835-68-3



9 788560 835683